

Brasil sai fortalecido de assembléia anual do BID

Economia - Brasil

PARIS, MADRI E ROMA - Centro das atenções e dos debates durante todo o evento, a equipe econômica brasileira saiu fortalecida da assembleia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), encerrada ontem, na França. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga - que ontem mesmo voltou ao Brasil -, enfrentaram com classe a desconfiança dos banqueiros e as propostas de dolarização da economia latino-americana e, no final, foram cobertos de elogios pelo presidente do BID, Enrique Iglesias, e pelo anfitrião Dominique Strauss-Kahn, ministro da Fazenda francês.

"Acreditamos que o Brasil está no caminho certo e que seu programa tem credibilidade e solidez", disse Iglesias, após o encerramento da assembleia. "A reação dos bancos privados em relação ao Brasil foi, na maior parte dos casos, positiva."

"Confio que a equipe econômica brasileira tomará todas as atitudes convenientes (para pôr fim à crise)", afirmou Strauss-Kahn.

Na Espanha, para onde viajou ontem mesmo, Malan reuniu-se com ban-

queiros na sede do banco central e obteve a promessa de manutenção das linhas de crédito, a exemplo do que já havia sido conseguido em relação a bancos dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica, Japão, Holanda, Suíça e Canadá. O compromisso ganha relevância porque os bancos representados no encontro - Bilbao Vizcaya (BBV), Santander, BCH, Argentaria, Banesto e Atlântico - respondem por 96% da exposição espanhola no Brasil e por 3% de todas as linhas de crédito internacionais ao país.

Missão cumprida - Malan, que estava acompanhado do diretor do Banco Central Daniel Gleizer, se disse "muito satisfeito" com o resultado do encontro e afirmou que a resposta dos banqueiros internacionais aos apelos do governo brasileiro, no sentido da manutenção do crédito até 31 de agosto, tem sido "muito positiva". De fato, o objetivo principal do roadshow da equipe econômica - que era evitar a suspensão das linhas de crédito para o país - foi atingido.

A nota dissonante ficou por conta dos banqueiros italianos, que se reuniram em Roma com o secretário de Assuntos Internacionais do Ministé-

rio da Fazenda, Marcos Caramuru, e o diretor de Política Econômica do BC, Sérgio Werlang. Os representantes de sete bancos pediram tempo para estudar a renovação dos US\$ 250 milhões em linhas de crédito que mantêm para o Brasil atualmente. Eles quiseram também saber mais detalhes sobre o programa de ajuste brasileiro antes de anunciar uma posição conjunta, o que levou Caramuru e Werlang a estenderem sua permanência na Itália.

Em Paris, durante o seminário *A participação do setor privado no desenvolvimento da América Latina*, o diretor-adjunto do Departamento de Setor Privado do BID, Bernardo Friedman, informou que a instituição estudará a criação de garantias para investimentos de estrangeiros na América Latina, especialmente para proteger os investidores contra mudanças cambiais. Na opinião de Everett Santos, ex-diretor do Banco Mundial (Bird) que também participou do seminário, se esses estudos forem adiante, haverá um grande impulso nos mercados latinos, principalmente no brasileiro, que é o maior da América do Sul.